

Memória da cidade: uma ação urgente

EZIO PIRES
Da Editoria de Cultura

Um plano de ação para preservar viva a memória histórica e estética de Brasília é o que está anunciando Walter Albuquerque Mello, pioneiro da primeira hora de fundação da cidade e atual superintendente do Arquivo Público do DF.

O órgão administrado por Walter parece, efetivamente, interessado no levantamento de todos os documentos, oficiais ou particulares, que mereçam a proteção do GDF, a título de preservação do patrimônio cultural.

Louvável a preocupação manifestada, no sentido de considerar "tarefa urgente e preliminar", a organização dos acervos e a constituição dos fundos documentais. Um tipo de contribuição que os órgãos públicos poderiam dar, já tem exemplo, no momento, no esforço que vem sendo desenvolvido pela administração do professor e desembargador Luiz Vicente Cernicchiaro, na chefia do Judiciário local. Como presidente do TJDF, Cernicchiaro está restaurando a memória histórica daquela instituição, num levantamento, com vista à organização de um museu desde o primeiro processo julgado no DF e outros documentos de importância histórica.

Segundo a crítica de Walter Albuquerque, está faltando para socorrer documentariamente a História de mais de um quarto de século de Brasília a publicação de um guia preliminar de fontes.

Essa é a dificuldade inicial: não existe nenhuma publicação que indique onde estão localizadas as fontes e os principais fundos arquivísticos sobre Brasília. As bibliotecas públicas existentes no DF poderiam dar uma contribuição valiosa, embora não se conheça bem seus programas relativos aos chamados arquivos vivos. Poucos sabem que no Palácio da Alvorada existe uma biblioteca de obras raras, que só aparece (quando aparece) enfeitando imagens de TV nas entrevistas dos que passam pelo Poder. JK, para organizar essa biblioteca, contratou em 1959 os serviços do mercador de livros Carlos Ribeiro, dono das livrarias da Rua S. José no RJ.

E o primeiro livro editado no DF? Aonde está? Nem a Biblioteca Nacional do RJ vem conseguindo preservar a idéla ou plano de guardar os periódicos e exemplares de qualquer livro editado no País. Esse levantamento poderia ser através de um plano de microfilmagem.

Precisamos urgentemente de informações detalhadas sobre o mecanismo de recolhimento do material destinado à preservação da memória estética e histórica de Brasília. Para onde mandar, com a garantia de que será dinamicamente aproveitado, guardado e preservado documento do nível de publicações. Quem receberia o primeiro exemplar do jornal alternativo, dos livros que vêm sendo editados etc. etc. (?)

Já está passando da hora de um inventário de fontes dispersas, e até perdidas. O importante seria ainda se promover a divulgação dessas fontes e sensibilizar pessoas e autoridades pela necessidade urgente da preservação da memória. Chego até a admitir a necessidade de um Ministério da Memória Nacional.